

Construção de galpão foi paralisado em Porto de Santana e a população está achando ruim

A comunidade de Porto de Santana está reclamando da paralisação das obras da construção do galpão para a fabricação de peças de barcos, com objetivos de ajudar a população carente —, no terreno da sede Movimento Comunitário. Segundo as informações da diretoria, o Instituto Jones Santos Neves, dentro do Projeto Especial Cidade Porte Médio, iniciou a obra sem recursos suficientes para que pudessem terminá-la.

A obra está paralisada desde março, a diretoria vem sofrendo pressões por parte da comunidade, explicou a presidente do Movimento Elvira Malavasi Magewski que “isso vem ocorrendo porque a comunidade perdeu também seu espaço para lazer, enquanto que as 72 crianças que estudam o pré-primário, no prédio do Movimento, perderam o pátio para recreação e ainda a obra não ficou pronta”. Ela ressaltou ainda, que na ocasião do início da construção do galpão, a população só a aceitou porque o pessoal do Instituto prometeu um espaço para as crianças estudarem, em outro local.

Na semana passada a coordenadora do Instituto Jones dos Santos Neves esteve na

Sede do Movimento para informar à comunidade de que as obras foram paralisadas devido a falta de recursos, e também não sabiam quando irão reiniciá-la, porque a verba ainda não foi liberada. Na oportunidade, informaram ainda que o início das obras se deu devido a sobra de dinheiro de outra obra.

Esta informação gerou insatisfação a comunidade que até presente data “não tinha tomado conhecimento da verdadeira situação”, falou Elvira.

— Nós fomos enganados, no ano passado o pessoal do Instituto exigiu da diretoria uma solução rápida para a autorização da construção do galpão, então não aceitamos, uma vez que não podíamos decidir por uma comunidade, antes de consultá-la. Diante da nossa negativa, a coordenadora do programa convocou a comunidade para uma assembléia geral, em caráter de urgência, na qual explicou que verba tinha sido liberada, e que se a obra não fosse iniciada logo, iriam construí-lo em outro lugar. Portanto, foi aceita a construção do galpão pela comunidade.

Outro problema que vem preocupando a diretoria é a fabricação de tijolos, que irá ser

utilizado na construção da obra. Isto porque o espaço que sobrou do terreno, foi a frente do prédio do Movimento que é justamente a entrada e o único espaço para que as crianças do pré ainda possam ocupar. No entanto, os pedreiros estão ocupando esta área com a fabricação dos tijolos. Com isso, as mães além de reclamarem da situação, até deixaram de levar seus filhos à escola por falta de espaço para chegar até a sala de aula. Ainda porque estão vendo seus filhos respirarem o pó de cimento, que invade a sala de aula.

PREFEITURA

A sujeira é outro transtorno que vem enfrentando os alunos do pré e daqueles que frequentam os cursos de trabalho manuais, que ali são ministrados. Isto porque o prefeito municipal transferiu a servente para outro estabelecimento, ficando a escola limpa somente quando grupos de voluntários fazem a limpeza, quando deveria ser feita diariamente, uma vez que é tomada pelo pó de cimento e da construção, portanto, os alunos sempre estão estudando na sujeira.